

ENCONTRO SOBRE



PROTAGONISMO FEMININO

**NA CAPOEIRA:**

ARTE, LUTA E EMPREENDEDORISMO

## ÍNDICE

APRESENTAÇÃO:.....	2
O ENCONTRO:.....	3
CAMPANHA RESPEITA AS MINA NA CAPOEIRAI:.....	4
MESTRA JANJA:.....	5
MESTRA MALU:.....	7
MESTRA JÔ:.....	8
MESTRA SONINHA:.....	9
MESTRA PATRÍCIA:.....	10
PUMA CAMILLÊ:.....	11
EXPERIMENTA DIALABAMA:.....	13
DANIELE CANEDO:.....	14
CONTRAMESTRA PRINCESA:.....	15
CANTIGAS E A MULHER NA CAPOEIRA:.....	17

### Ficha Técnica

Coordenação: Glenda Lima  
Projeto Gráfico/Design: Marco Designer  
Fotos: Alex Sander e Cayque Guimarães  
Redação: Glenda Lima e Lucas Gomes  
Idealização: Capoeira em Movimento Bahia (CMB)  
Realização: União das Federações de Esporte Amador da Bahia (Unisport-BA)  
e o Capoeira Em Movimento Bahia (CMB)

## APRESENTAÇÃO

A capoeira passou por constantes mudanças nas últimas décadas, e a presença e permanência feminina nos espaços onde se faz luta, arte e ginga é uma delas. Graças a insubordinação, ao enfrentamento do patriarcado e a resistência das mulheres capoeiristas contemplamos uma geração de mestras de capoeira, que, durante suas trajetórias, fizeram centenas de discípulas, tornando a arte ancestral um ambiente menos hostil e mais democrático.

O *I Encontro Sobre Protagonismo Feminino na Capoeira: arte, luta e empreendedorismo* nasceu com a proposta não só de homenagear as nossas baluartes, mas também de fazer da capoeira um agente transformador social discutindo: violência e discriminação de gênero; denunciando a prática de assédio; e combatendo o pensamento machista, misógino e excludente dentro e fora das rodas de capoeira. Além de promover ações efetivas de informação, debate, formação e geração de renda para fortalecer o protagonismo e o empreendedorismo das mulheres na capoeira.

Em síntese, este material apresenta as atividades do evento, com destaque para a participação das mulheres da capoeira em seus mais diversos campos de atuação, partilhando saberes adquiridos com seus mestres e mestras, vivências e graduações capoeirísticas e acadêmicas, evidenciando suas histórias e inspirando as próximas gerações de capoeiristas.

O Encontro foi realizado nos dias 13 e 14 de agosto de 2022, na cidade de Cachoeira, localizada no Recôncavo Baiano, um dos polos da cultura afro-brasileira da Bahia.



*Participantes do Encontro sobre Protagonismo Feminino na Capoeira: arte, luta e empreendedorismo*

## O ENCONTRO

Realizado nos dias 13 e 14 de agosto de 2022, no Espaço Cultural Hansen Bahia, em Cachoeira, cidade do Recôncavo Baiano, o *I Encontro sobre Protagonismo Feminino na Capoeira: arte, luta e empreendedorismo* promoveu o fortalecimento da participação da mulher na capoeira, destacando seu potencial, luta, história, ancestralidade e saberes.

Com um público de mais de 200 pessoas reunidas para debater o empoderamento econômico, social e político das mulheres na capoeira e o combate à violência de gênero, o evento se concretizou como a primeira ação da *Campanha Respeita as Mina na Capoeira!*, lançada em março do mesmo ano, durante o I Festival de Capoeira: ancestralidade e resistência.

Foram dois dias de atividades formativas, educativas e culturais envolvendo: oficinas, debates, exposições, rodas de capoeira e de samba, show e berimbalada que celebraram a presença de algumas das mestras mais importantes do Brasil como: Mestre Janja, Mestre Jô, Mestre Malu, Mestre Soninha, Mestre Patrícia e da capoeirista Puma Camillê. O Encontro foi realizado simultaneamente à Festa da Boa Morte, tradicional celebração religiosa e cultural organizada pela Irmandade da Boa Morte de Cachoeira, associação formada por mulheres negras.

O debate em torno do empreendedorismo e economia criativa contou com as participações da estilista Alice Tosta, da educadora Karine Oliveira, da escritora e professora Bárbara Carine, e da capoeirista e gestora cultural Daniele Canedo. Além da presença de outras capoeiristas, empreendedoras, estudiosas da capoeira e autoridades públicas.

O evento é uma idealização do Capoeira em Movimento Bahia (CMB), realizado pela União das Federações de Esporte Amador da Bahia (Unisport-Bahia) e contou com o patrocínio do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia (Sudesb), autarquia da Secretaria do Trabalho, Emprego e Esporte (Setre). Além do apoio da Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres (SPM); Prefeitura Municipal de Cachoeira, através da Secretaria de Cultura; Fundação Hansen Bahia; Unegro e CNA Net.

ENCONTRO SOBRE



PROTAGONISMO FEMININO  
**NA CAPOEIRA:**  
ARTE, LUTA E EMPREENDEDORISMO

# CAMPANHA RESPEITA AS MINAS NA CAPOEIRA!

Lançada durante o I Festival de Capoeira: ancestralidade e resistência, em março de 2022, na capital baiana, a campanha *Respeita as Minas na Capoeira!* tem como objetivos principais: combater as violências de gênero, o machismo, a misoginia, a LGBTQIA+fobia e qualquer outro tipo de preconceito dentro e fora da roda de capoeira.

Para romper esses ciclos, que aumentaram drasticamente no Brasil nos últimos quatro anos - período do desgoverno de Jair Bolsonaro (2018-2022), a campanha promove ações efetivas de informação, debate, formação e geração de renda para fortalecer o protagonismo e o empreendedorismo das mulheres na capoeira.

Por isso, a campanha tem como prioridade os seguintes pontos:

- 1 Lutar por políticas públicas destinadas às mulheres na capoeira;
- 2 Fomentar a qualificação do empreendedorismo feminino na capoeira;
- 3 Incentivar e divulgar o protagonismo das mulheres nas rodas e nos ambientes da capoeira;
- 4 Impulsionar e promover a visibilidade das mestras e suas histórias na capoeira;
- 5 Expandir a valorização dos saberes ancestrais da capoeira e da cultura afro-brasileira;
- 6 Promover debates, encontros e seminários entre as capoeiristas das mais diversas regiões da Bahia e do Brasil;
- 7 Incentivar a participação dos homens na luta pela equidade de gênero e contra qualquer tipo de violência contra as mulheres.

Pensada e implementada por uma comissão de representantes da Salvaguarda da Capoeira na Bahia e diversos coletivos de mulheres capoeiristas, a Campanha é uma parceria entre o Capoeira em Movimento Bahia (CMB) e o Governo do Estado, através da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM).

O *I Encontro Protagonismo na Capoeira: arte, luta e empreendedorismo* foi a primeira ação da Campanha. Realizado em agosto de 2022, na cidade de Cachoeira pela sua relevância na história e na cultura afro-brasileira, o evento reuniu mais de 200 pessoas, durante os dois dias de evento e uma programação variada que contou com debates, oficinas, rodas de conversa, de capoeira e de samba, shows e uma berimbalada pelas ruas da cidade.

**LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISER!**



*Iêêê!  
Cada vez que eu dou um passo  
Cada vez que eu dou um passo, ôooo, iáíá  
O mundo sai do lugar  
O mundo fica pequeno  
Quanto mais eu caminhar  
Camaradinha aruandê  
Iê aruandê, camarã  
(Domínio Público)*



Mestra Janja,  
referência mundial  
da Capoeira Angola

Foi com essa ladainha que Mestre Janja, uma das maiores referências femininas da Capoeira Angola no Brasil, iniciou sua participação na Roda de Conversa: *Campanha Respeita as Mina na Capoeira e a Luta por Políticas Públicas*. A palestrante dividiu a roda com a Contramestra Princesa, a multiartista e capoeirista, Puma Camillê, e a aluna Foca, que mediou o debate.



Mestra Janja dividiu a Roda de Conversa com Contramestra Princesa, Puma Camillê e Foca, que mediou o debate

Com uma trajetória de 40 anos na capoeira, Janja destacou a urgência da luta pela recuperação de todas as políticas públicas perdidas durante os últimos quatro anos - resultado do desmonte organizado pelo governo ultraconservador de Jair Bolsonaro (2018-2022) – para depois avançar nas pautas que ainda não foram conquistadas.

Mestra Janja apontou a necessidade da união entre as e os capoeiristas para reafirmar a importância da capoeira e da cultura ancestral afro-brasileira para o país. *“Nós estamos falando de um caminhar que exige mais pessoas envolvidas, estamos falando de políticas públicas para a capoeira e uma relação que se renove com o estado ao modo daquilo que a comunidade da capoeira espera”*. E seguiu: *“A capoeira não é apenas feita nas rodas. Precisamos inserir a pauta de acesso às políticas públicas culturais entre os capoeiristas, através do debate e de ações de formação, para que um número maior de grupos tenha acesso aos editais e garantam a continuidade da capoeira. E essas ações podem ser encontros como esse ou um bate-papo no final de cada treino, de cada roda de capoeira”*, pontuou.

Atualmente, é quase impossível existir uma roda de capoeira sem a presença feminina. Mas, diferente do que se costuma notar desde o século XVII, onde as mulheres eram vistas apenas como espectadoras, agora elas ocupam lugares de destaque, seja jogando, cantando, tocando ou no comando de uma roda. Essa mudança histórica é consequência da luta de muitas mulheres, que estão rompendo a invisibilidade e conquistando seus espaços, dentro e fora da capoeira, depois de séculos de resistência e persistência de suas ancestrais.



*Momento de aprendizagem dos capoeiristas mais novos com Mestre Janja*

No entanto, no que diz respeito ao processo de luta contra o machismo, o sexismo, a misoginia, o racismo e a LGBTQIA+fobia no mundo capoeirístico, as mulheres ainda têm um longo caminho a percorrer. O que coloca no centro do debate a participação efetiva de mestres e seus discípulos nessa luta, com o objetivo de transformar os ambientes da capoeira em locais cada vez mais democráticos, diversos e seguros. "Os grupos de capoeira precisam ter uma declaração explícita de zero tolerância para o preconceito ou qualquer tipo de violência contra as mulheres", defendeu a Mestre Janja.

A Mestre também relembrou o "Lobby do Batom", em que as mulheres protestavam pelo direito de jogar sem serem assediadas, usando batom vermelho nas rodas de capoeira, e os desafios que enfrentou para ser respeitada enquanto mestra de capoeira: "Em 1994, quando eu mudo pra São Paulo e começo o Instituto Nzinga, eu disse: olha, ou me chama de mestra ou me chama de Janja. Mas de mestre, nunca mais! Foi um auê! Olha só, se a gente pensar hoje a capoeira e se perguntar: prejudicou em alguma instância essa mudança de deixar se chamar as mulheres de mestres e passar a chamá-las de mestras? Não! Hoje a gente tem uma geração que já cresce entendendo isso com total naturalidade", concluiu.

**"Nosso grande desafio é transformar os espaços da capoeira em locais seguros para nossas mulheres e meninas."**

**Mestra Janja, Capoeira Nzinga**

*"Será que a roda de capoeira é um sonho coletivo?"* Foi com essa provocação que Mestre Malu iniciou sua fala na *Roda de Conversa sobre Ancestralidade e Resistência Feminina*, realizada no primeiro dia do *Encontro Sobre Protagonismo Feminino na Capoeira: arte, luta e empreendedorismo*.

Educadora popular, ativista social e Mestre do Grupo Capoeira Angola Palmares de João Pessoa (PB), Malu trouxe uma fala poética, contando sua história de vida, seus desafios vividos enquanto mulher negra, mãe e capoeirista, e apontando a falta de apoio e sororidade que as mulheres enfrentam para se manter na capoeira: *"Eu sou mãe de quatro filhos. Ou eu trazia meus filhos pra roda, ou eu deixava de ser capoeirista"*, destacou.

Apesar de ter encontrado suporte em seu grupo de capoeira, Mestre Malu ressaltou que nem toda agremiação oferece às mulheres a ajuda necessária para que elas continuem praticando a luta ancestral. Apesar das intempéries de ser mulher na sociedade, a mestra finalizou sua breve e tocante fala com um discurso de superação: *"Nosso opressor é diário e está internalizado em todos nós. Problematizem a vida de vocês. Será que a gente tem um opressor dentro de nós todos os dias, ou tem algum dia que a gente consegue desconstruí-lo? A gente precisa perceber se essa desconstrução é efetiva dentro de nós na roda de capoeira"*, concluiu.

A *Roda de Conversa sobre Ancestralidade e Resistência Feminina* teve mediação da Contramestra Princesa e participação da chefe de Gabinete da Secretaria de Política para as Mulheres (SPM), Daniele Costa, da escritora e professora Bárbara Carine e do Mestre Bel.

Reunindo dezenas de mulheres, homens, crianças, idosos e idosas, Malu levou para a roda sua metodologia democrática, dando a oportunidade de todas, todos e todes participarem juntos do jogo de capoeira. *"Que a roda seja um espaço de encontro. Vamos partilhar vida. Capoeirar na vida é capoeirar na roda!"*, destacou.



*Com base na Capoeira Angola, Mestre Malu compartilhou histórias e ensinamentos*



*Que a roda seja um espaço de encontro. Vamos partilhar vida. Capoeirar na vida é capoeirar na roda!*

Mestra Jô, uma das capoeiristas mais respeitadas do Brasil, comandou a terceira Oficina de Capoeira, que aconteceu no primeiro dia do *Encontro Sobre Protagonismo Feminino na Capoeira: arte, luta e empreendedorismo*. A capoeirista já percorreu diversos países do mundo levando sua ginga e técnicas à centenas de discípulos. Durante sua oficina no Encontro, a mestra reuniu dezenas de aprendizes no Espaço Hansen Bahia, em Cachoeira, ávidos pelos seus conhecimentos.



*"Se você tem a capoeira como objetivo, a encare de corpo e alma."*

A Mestra dividiu os alunos e alunas em dois grupos: os iniciantes e os mais avançados na capoeiragem, e iniciou orientando-os a fazer um trabalho de ginga em dupla, respeitando o espaço e os limites de todos: *"Gosto de um jogo mais solto, aberto, mas eu tenho o maior cuidado com a integridade de vocês. Vamos fazer um jogo limpo!"*, disse.

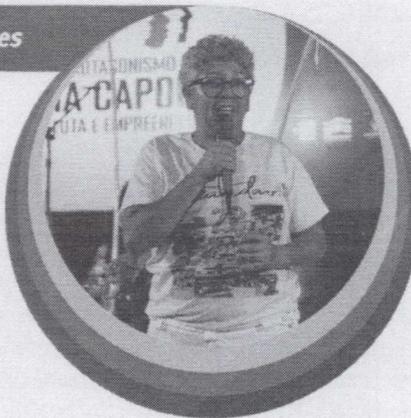
Mestra Jô faz parte do grupo de mulheres dos anos 80, que desbravou o universo ainda tão machista que é a capoeira, principalmente, no interior da Bahia, o que a fez passar por vários tipos de preconceitos e assédios. Mas isso não a impediu de seguir em frente. A mestra encantou o mundo com a arte da sua ginga e desenvolveu um trabalho social voltado para a capoeira, em Juazeiro, sua cidade natal.



*A alegria de jogar capoeira estampada no rosto de mestra Jô*

*"Deixo um legado de minha história que serve de incentivo e inspiração para capoeiristas e todas as mulheres que acreditam na capoeira, como eu acredito. Todas estão buscando fundamentos, mantendo a tradição e em busca do seu espaço. É só gratidão! Daqui a 20 anos, se Deus me conceder de vivenciar e poder desfrutar desse legado de ancestralidade deixado pelos nossos mestres e mestras, para continuar contribuindo e cuidando dele. Se você tem a capoeira como objetivo, então a encare de corpo e alma"*, concluiu Mestra Jô.

Mestra Soninha comandou a segunda Oficina de Capoeira que aconteceu no primeiro dia do I Encontro Sobre Protagonismo Feminino na Capoeira: arte, luta e empreendedorismo. A mestra tem uma longa trajetória na capoeira, onde atua desde os seus 18 anos de idade, e ministrou uma aula no Espaço Hansen Bahia, em Cachoeira, compartilhando seus conhecimentos empíricos e técnicos sobre a arte ancestral.



*"Eu comecei com uma turma só de mulheres... E eu pedia para elas irem com a roupa de capoeira e que andassem assim na rua, que mostrassem o orgulho que elas tinham em treinar."*

Com décadas de história na luta contra o preconceito e o machismo dentro e fora da capoeira, Mestra Soninha começou a oficina falando sobre um projeto capitaneado por ela nos anos 90, para atrair e manter as mulheres na capoeira: *"Eu comecei uma turma só de mulheres, porque as mulheres não ficavam de jeito nenhum na capoeira. Elas entravam, depois saíam... Coisas que acontecem, a gente que é da capoeira sabe!"*, disse. E continuou: *"Comecei esse trabalho com quinze mulheres, muitas eram mães, tinham 2, 3 filhos... No segundo mês já eram trinta mulheres. E eu pedia para elas irem com a roupa de capoeira e que andassem assim na rua, que mostrassem o orgulho que elas tinham em treinar"*, lembrou.

Além de exímia capoeirista, Soninha é professora de Educação Física e já praticou diversos esportes como vôlei, basquete e futebol, mas foi na capoeira que ela se encontrou. Apegada às suas raízes, a mestra teve oportunidade de viajar pelo mundo, mas preferiu continuar em sua cidade natal, Muritiba, conduzindo seus projetos e compartilhando o seu legado.

*Muito além de uma aula, Mestra Soninha proporcionou aos participantes da oficina o aprimoramento de suas formações técnica e o fortalecimento do vínculo afetivo com a capoeira*



Uma das capoeiristas mais atuantes na Bahia, Mestre Patrícia brilhou no Encontro Sobre Protagonismo Feminino na Capoeira: arte, luta e empreendedorismo com a sua presença. A capoeirista, graduada pelo Grupo Urucungo, participou de uma série de atividades durante os dois dias do evento e compartilhou com o público um pouco da sua trajetória, trazendo reflexões importantes sobre a resistência feminina no mundo da capoeiragem.



*"Eu sou fruto da capoeira nas escolas"*

*"Quando comecei na capoeira tinha 15 anos. Na época éramos poucas, então não tínhamos esse momento de troca, de refletir sobre o nosso papel. Era muito na prática. Havia coisas que eu não entendia, como: Por que eu não ficava muito tempo na roda? Por que eu tinha pouco acesso aos instrumentos? Por que eu era vista diferente dos meninos? Não tinha essa reflexão com outras meninas, porque era uma trajetória solitária", ponderou.*

Fundadora da Oficina de Cultura e Arte (OCA), Mestre Patrícia defendeu a capoeira como agente contribuidor para a formação educacional de crianças e adolescentes, trazendo para o contexto uma vivência pessoal, que lhe fez valorizar a introdução da arte ancestral na sala de aula, um dos objetivos do PL Moa do Katendê: *"Eu comecei a praticar na escola, então sou fruto da capoeira nas escolas. Por isso que defendo tanto a capoeira estar nos espaços educacionais, principalmente nas escolas públicas: municipais e estaduais. Eu sei da importância porque eu vivi isso", disse.*

Perguntada pela equipe de transmissão do Encontro sobre como era o cenário da capoeira para as mulheres em sua juventude, Mestre Patrícia trouxe um relato inspirador:

*"Na década de 80 a capoeira era dura, predominava a luta. Então pra gente resistir e se manter nesse espaço altamente masculino não era fácil. Com o tempo isso veio mudando, começamos a ver um movimento de mulheres e meninas que chegaram à capoeira. Hoje, a gente vê uma diversidade. A gente pode ser o que a gente quiser! Hoje a mulher pode ter seu estilo, sua ginga, sua forma de se vestir, de como usar o cabelo... Ainda tem muita luta! A violência ainda existe, a exclusão e discriminação também, mas a gente se dá conta disso. Somos um coletivo: o que acontecer comigo, sei que terei o apoio de um conjunto de mulheres. Estamos de olho umas nas outras", afirmou.*



*Mestre Patrícia recebe das mãos da Contramestra Princesa uma homenagem do Encontro*

Capoeirista, multiartista e uma das vozes mais atuantes em discussões sobre raça, gênero e sexualidade dentro da capoeira, a paulista Puma Camillê foi uma das personalidades mais aguardadas para o *Encontro sobre Protagonismo Feminino na Capoeira: arte, luta e empreendedorismo*, tanto pela sua representatividade, quanto pelas suas técnicas ousadas na capoeira, que desafiam os movimentos tradicionais da arte ancestral.



Puma marcou sua presença no primeiro dia do evento como uma das debatedoras na Roda de Conversa com o tema *Campanha Respeita as Mina na Capoeira e a Luta por Políticas Públicas*, e no segundo dia, comandou uma oficina de capoeira.

*"As pessoas que me defendem sentem quando são colocadas no lugar que eu vivo, porque elas sabem que é um lugar que dói, mas também é um lugar glorioso, de potência."*

Na roda de conversa, ao lado de Mestre Janja e Contramestra Princesa, a multiartista contribuiu com sua visão ativista e social para a discussão. Ela reforçou a importância da capoeira se manter como um instrumento de encontro, agregando pessoas para que seu papel político se fortaleça cada vez mais.



Muito aplaudida, Puma Camillê trouxe para o debate um assunto que na capoeira ainda é pouco discutido: a existência de praticantes LGBTQIA+ e os preconceitos enfrentados pela comunidade

*"Sugiro possibilidades de caminhos e aquilombamentos. Eu venho de uma capoeira hegemônica e dentro dessa estrutura já conseguia enxergar alguns mecanismos que vão limitando nosso potencial. Só que, por outro lado, não existia outra possibilidade: a capoeira já está posta, portanto ela é assim, e não sei como agir de forma diferente. Talvez eu me reúna em coletivos, em outros movimentos, onde essa luta política possa se fazer mais presente, onde ela possa fazer mais sentido. Onde, de fato, eu possa combater o racismo, a LGBTQIA+fobia, a misoginia. E dentro da capoeira esse espaço ainda ficava, ou ainda fica, muito voltado para o físico", disse.*

Reforçando ainda essa necessidade de aquilombamento, Puma apresentou o coletivo artístico e multicultural idealizado por ela, o *Capoeira para Todes*, que abraça a comunidade LGBTQIA+. *"Eu faço parte do coletivo Capoeira para Todes, que são amigos e amigas artistas, psicólogos, pessoas quânticas, pessoas que fazem terapias, várias manifestações que não são da capoeira. O importante é aquilombar pessoas para que a nossa luta política fique mais forte"*.



*Mestras, Mestres e capoeiristas participaram da oficina ministrada por Puma Camillê*

Por fim, em sua participação na Roda de Conversa, Puma denunciou a manutenção do sistema patriarcal na capoeira, que, segundo ela, tenta alinhar e homogeneizar as pessoas e suas individualidades. Para a ativista, as mulheres inspiraram, lutaram e criaram um movimento de conquistas de espaço e respeito à diversidade, mas o preconceito ainda é latente e precisa ser combatido. *"Eu percebo os olhares quando estou de batom e quando não estou de batom. Isso fala muito como a gente consegue caminhar nesses arquétipos femininos como luta política. Muitos capoeiristas dizem defender a mulher, defender o LGBT, mas quando somos colocados no lugar de inferioridade, essas pessoas concordam que a gente deve estar nesse lugar. Dói. As pessoas que me defendem sentem quando são colocadas no lugar que eu vivo, porque elas sabem que é um lugar que dói, mas também é um lugar glorioso, de potência. E esse lugar precisa ser compreendido, a gente precisa, de fato, parar, ouvir, pesquisar, fazer rodas de conversas, para que todes entendam"*, afirmou.



*Mestras, Mestres e capoeiristas participaram da oficina ministrada por Puma Camillê*

O segundo dia do *Encontro Sobre Protagonismo Feminino na Capoeira: arte, luta e empreendedorismo* iniciou com a Oficina de Alongamento e Performance de Dança, ministrada pela capoeirista e Mestra em Dança pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Experimenta DiAlabama.

A aula propôs um alongamento geral das articulações superiores e inferiores do corpo, fundamental para melhorar o desempenho e evitar lesões durante o jogo de capoeira e finalizou com uma apresentação de dança da capoeirista, que utilizou elementos cênicos para dar vida a sua performance, unindo técnica e criatividade.

De acordo com Experimenta, sua interpretação buscou passar a mensagem de que o aprendizado é feito coletivamente. *"Para além de esticar músculos, encontros como esse que tivemos alongam sonhos, diluem atritos,*



*Capoeira é arte: performance da capoeirista Experimenta DiAlabama prendeu a atenção do público*

*atmosfera que pudesse acolher a dúvida de outres, o conhecimento das que vieram antes, a expansão da criatividade em forma de performance criando uma poderosa conexão feminina confeccionada por muitas mãos. E com a certeza que a magia só aconteceu porque todes disponíveis chegaram para somar", disse.*



*"Sou peixe pequena, sim, eu sei que sou! Eu fui ensinar aos camaradas, mas são sempre eles e elas que me dão a régua e o compasso do aprendizado. Posso dizer dessa troca, do estar e ir com o outro, e do quão preciosa é a experiência de compartilhar a vida de ginga, quando dela se faz o caminho, sustento e sentido de vida."*

*aproximam lutas distintas, acolhem histórias que gingham em roda. E em roda, entendendo a sutileza de ir com o outro, ir em conjunto, orquestrando e se responsabilizando pelo ambiente que cultivamos com Capoeira".*

Em entrevista para a equipe de comunicação do evento, Experimenta mostrou sua satisfação e honra de participar do Encontro, avaliando positivamente a sua aula: *"Essa foi uma oficina que deu muito certo, porque teve o envolvimento dos participantes, um instante, uma*

Participando da primeira *Roda de Conversa do Encontro sobre Protagonismo Feminino na Capoeira: arte, luta e empreendedorismo*, com o tema *Empreendedorismo e Captação de Recursos para Eventos de Capoeira*, a produtora e gestora cultural, Daniele Canedo, usou o espaço para alertar os presentes sobre os cortes no orçamento da cultura durante o desgoverno de Jair Bolsonaro. Em suas palavras, o setor foi um dos que mais sofreram durante a gestão do então presidente, com o desmonte da Agência Nacional do Cinema (Ancine), promovendo um distanciamento da sociedade brasileira com a sua produção audiovisual. "Ele reconhece tanto a cultura que está desmontando tudo", disse.



*"Eu trago meu exemplo de empreendedora da universidade pra dizer que: todos nós precisamos empreender! A Irmandade da Boa Morte é o exemplo de que nós, mulheres, sempre fizemos empreendedorismo"*

Capoeirista, mãe e professora do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Daniele incentivou a organização dos grupos e associações de capoeira para lutar por novas políticas públicas e, principalmente, pela liberação de verbas para eventos culturais capoeirísticos.

*"Não há tempo pra gente esperar pra se organizar, não há tempo pra alguém ensinar o que a gente deve fazer, não vamos esperar isso do poder público. Vamos começar a juntar os nossos e as nossas e fazer nossos projetos, contem com quem possa ajudar. Ache no seu grupo de capoeira aquela pessoa que goste de escrever, que goste mais dos papéis, do computador. Não precisa o mestre e a mestra entenderem essa lógica, porque às vezes está distante do dia a dia deles. A primeira coisa é: fazer nossos projetos, a segunda é a documentação e, por fim, colar nas prefeituras e saber quais comitês participativos estão sendo lançados e dizer: nós queremos esse tipo de edital, nós temos essas prioridades e não são vocês quem vão dizer o que é importante pra gente"*, afirmou.

Canedo falou ainda sobre economia criativa para as mulheres capoeiristas e traçou uma relação entre política e consumo: *"Eu trago meu exemplo de empreendedora da universidade pra dizer que: todos nós precisamos empreender! A Irmandade da Boa Morte é o exemplo de que nós, mulheres, sempre fizemos empreendedorismo. E a política está no nosso dia a dia. Isso (O Encontro) é fazer política. Quando a gente decide continuar na capoeira, quando a gente decide comprar de quem a gente acha que tem um valor além de uma peça, quando a gente não cede aos algoritmos que são treinados para dizer o que nós temos que gostar e o que nós temos que comprar, nós estamos tendo uma atitude política"*, finalizou.



Daniele Canedo falou sobre políticas públicas, cultura e economia

Atual presidenta do Grupo de Trabalho da Salvaguarda da Capoeira de Salvador e Região Metropolitana, e Coordenadora do *Encontro Sobre Protagonismo Feminino na Capoeira: arte, luta e empreendedorismo*, a Contramestra Princesa ganhou destaque no evento durante sua participação na 3ª Roda de Conversa: Campanha Respeita as Mina na Capoeira e Políticas Públicas. O debate foi endossado com a presença da Mestre Janja, da capoeirista e multiartista Puma Camillê, e da aluna Foca, coordenadora do CMB e mediadora da roda.



*"Há muitas mulheres que vieram antes de mim, que, com certeza, estão me guiando. Assim como guiam cada uma de nós que resiste na capoeira. Chegar ao título de professora, contramestra, mestra de capoeira é um preço muito caro que pagamos, e só nós sabemos..."*

A contramestra relembrou as ações e os desafios da *Campanha Respeita as Mina na Capoeira!*, apresentando um balanço do que evoluiu desde que o movimento - que busca a equidade de gênero e o combate às diversas violências nos espaços da capoeira -, foi lançado, em março de 2022, no *Festival de Capoeira: ancestralidade e resistência*.

Princesa iniciou sua fala comemorando a realização do Encontro, que configura a primeira ação efetiva da Campanha. Emocionada, a contramestra voltou no tempo para explicar o surgimento da Campanha, que se deu através de um abaixo-assinado em 2021 intitulado Capoeira, eu defendo!, promovido pelo Capoeira em Movimento Bahia (CMB), em parceria com a Salvaguarda da Capoeira da Bahia, pela aprovação do projeto de lei Moa do Katendê.

*"Nós fizemos várias visitas às secretarias estaduais para pedir que nos apoiassem na aprovação da lei. E, numa dessas visitas, instalamos uma comissão da Salvaguarda GT de Salvador e do CMB. Conversamos com a secretária de Política para as Mulheres (SPM), Julieta Palmeira, e a chefe de Gabinete da secretaria, Daniele Costa, e elas vieram com essa ideia de estender a campanha já existente Respeita as Mina para a capoeira. E no Festival de Capoeira, em março de 2022, lançamos oficialmente a Campanha Respeita as Mina na Capoeira!", disse.*



*Contramestra Princesa chamou a atenção do público para a participação coletiva pela efetividade da Campanha Respeita as Mina na Capoeira!*

Contramestra Princesa celebrou também a existência da Salvaguarda da Capoeira na Bahia - movimento de resgate, preservação, apoio e fomento do legado da capoeira, através da formulação de políticas públicas -, criado em 2018, e fundamental na criação de oportunidades para diversas conquistas na capoeira.

*"Muito antes da Campanha e muito antes do CMB, veio a Salvaguarda da Capoeira da Bahia. Eu preciso falar da Salvaguarda com muito respeito, porque eu não tinha nenhuma formação e a capoeira me ofereceu isso a partir da Salvaguarda. Após muitos debates com a Salvaguarda e o CMB sobre a capoeira nas escolas*



*Roda de conversa mediada pela Contramestra Princesa aprofundou discussões sobre a resistência feminina na capoeira*



*Contramestra Princesa dividiu a Roda de Conversa com Mestra Janja, Puma Camilê e Foca, que mediu o debate*

Mediando a *Roda de Conversa: Ancestralidade e Resistência Feminina*, realizada no primeiro dia do evento, Princesa, mais uma vez, esteve ao lado de grandes representantes da arte ancestral e do campo da educação: Mestra Malu, Daniele Costa, chefe de Gabinete da Secretaria de Política para as Mulheres (SPM), a professora Bárbara Carine e o historiador e Mestre de capoeira Bel debateram a capoeira como um espaço de luta, manifestação cultural e conquistas das mulheres.

*públicas da Bahia, levamos uma pauta para a deputada estadual, Olívia Santana, gerando o projeto de lei 23.281/2019; o PL Moa do Katendê, que incentiva a Salvaguarda da Capoeira na Bahia e traz a obrigatoriedade do poder público pensar em como implementar a capoeira nas escolas públicas do estado", finalizou.*

## CANTIGAS E A MULHER NA CAPOEIRA

Elemento essencial no jogo de capoeira, a cantiga determina o ritmo, a intensidade, a velocidade e até o estado emocional dos capoeiristas. Além de contar histórias e 'causos' sobre lendas, heróis, acontecimentos políticos, sociais e ensinamentos da cultura ancestral afro-brasileira promovendo a preservação e continuidade das tradições.

A presença da mulher nas cantigas de capoeira nem sempre é positiva, principalmente, nas canções mais antigas. O desrespeito, o machismo, o sexismo e o preconceito evidenciam o processo de deslegitimação do papel da mulher na capoeira. Esse cenário tem mudado ao longo dos anos e é cada vez mais urgente a disseminação de cantigas que reconheçam e valorizem a atuação da mulher na capoeira.

Veja abaixo algumas cantigas que valorizam a mulher na capoeira:



*Eu conheci mestre Bimba  
Conheci Canjiquinha  
E também seu Maré  
Eles me disse um dia  
Capoeira é pra homem, menino e mulher  
ê ê ê  
Pra menino e mulher  
ê ê ê  
Pra menino e mulher*

*Eu conheci seu Traíra  
Conheci Canjiquinha e também Valdemar  
Eles me disse um dia  
Capoeira é pra homem, menino e mulher  
ê ê ê  
Pra menino e mulher  
(Domínio Público)*

*Sai, sai, Catarina  
Oia saia do mar vem a ver Idalina  
Coro: Sai, sai, Catarina  
Oia saia do mar venha ver Catarina  
Oia saia do mar venha ver a menina  
Oia saia do mar venha ver capoeira  
Oia saia do mar venha ver Idalina  
Oi Catarina minha negã  
Oi tanto tempo eu nao te vejo  
Oi minha negã, linda bahiana  
Oi venha cá menina Catarina  
Oia saia do mar vem a ver Idalina  
Oia saia do mar venha ver Catarina  
Oia saia do mar venha ver venha ver  
(Domínio Público)*



Mulher na Roda  
Carolina Soares

Mulher na roda  
Não é pra enfeitar  
Mulher na roda  
É pra ensinar  
É, ela treina com destreza  
E respeita o educador  
Mostrando delicadeza  
E também o seu valor  
Mulher na roda  
Não é pra enfeitar  
Mulher na roda  
É pra ensinar  
Já passou aquele tempo  
Que era só bater pandeiro  
Bater palma e cantar coro  
Pra poder ganhar terreno  
Mulher na roda  
Não é pra enfeitar  
Mulher na roda  
É pra ensinar  
Não precisa da espaço  
Pois ela já conquistou  
Hoje cantar bem na roda  
Não é só pra cantador  
Mulher na roda  
Não é pra enfeitar  
Mulher na roda  
É pra ensinar.



Vem jogar mais eu, mulher  
Vem jogar mais eu  
Vem jogar mais eu, mulher  
Vem jogar mais eu  
Que na roda de capoeira, o espaço  
também é seu  
(Domínio Público)

Vai você vai você  
Dona Maria como vai você?  
Como vai como passou  
Como vai vosmicê?  
Dona Maria como vai você?  
Joga bonito que eu quero ver  
Dona Maria como vai você?  
(Domínio Público)

